

O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 2 e 9 de Março de 2006

5 No início era a palavra

Antes havia o peso de séculos de depuração de uma língua refinada. Existia assim o pathos da distância, que permitiu a sua ascensão sobre uma parte significativa da humanidade. Com isso vieram também as obras de Arte feitas para servir a fé, e em que o humano verteu do melhor que ele tem. Depois veio o concílio Vaticano II, e aboliu o uso da velha língua. Chegar aos fiéis na língua vernacular. O pathos da distância foi destruído: banalizou-se. O aspecto mágico e místico do uso da palavra sumiu-se, concomitantemente vieram os grupos de "jovens" a cantarolarem canções. Não mais soam as obras de um Josquin, de um Cardoso. O antes em música aqui.

Genérico

Inês

No início era a

soundscape: Intonatio: *Deus in adjutorium* et Responsorium: *Domine ad adjuvandum* das *Vespro della beata Vergine* (1610) de Monteverdi

soundscape: Intonatio: *Papa João XXIII a convocar o concílio Vaticano II*

[Soletrar: “pa-la-vra”.]

[pausa curta]

pa

[pausa curta]

la

[pausa curta]

vra.

(1.07) 1.7

Música #1

Introitus: Dixit Dominus Petro, JOHANNES CICONIA, Mala Punica, “Sidus Preclarum.

Ciconia: Complete Motets”, faixa 6, Erato 3984-21661

(1.33) 2.40

O Petre Christi discipule, JOHANNES CICONIA, Mala Punica, “Sidus Preclarum.

Ciconia: Complete Motets”, faixa 7, Erato 3984-21661

(5.21) 8.1

Texto #1

Inês

soundscape: O Prof. Mário de Figueiredo arenga sobre o superlativo do concílio Vaticano II

Dou-me conta que estas santas palavras acompanhadas de canto me inflamam de uma piedade mais religiosa e mais ardente que se elas não tivessem esse acompanhamento. É que todas as emoções da nossa alma têm, segundo o seus diversos caracteres, o seu modo de expressão próprio na voz e no canto, e que por uma não sei qual misteriosa afinidade as estimula.

Assim escreve Santo Agostinho nas suas *Confissões*. Desde os primórdios da religiosidade que a música teve sempre um papel ligado ao sagrado, ao inefável.

A música como veículo para um inominável que não se articula mas se sente. Um *Deus absconditus* que estando já na linguagem, se cristaliza na palavra cantada. O som de cada fonema, de cada nota, convoca uma multitude de associações.

Cedo a Igreja percebeu que a música pela sua capacidade de mover o espírito teria que ser essencial na sua liturgia. Os serviços religiosos constituíam-se em torno de leituras e responsórios cantados, ora pelo leitor-chantre, ora pela assembleia nas suas respostas às interjecções do texto cantado.

soundscape: Cena 1 do filme *Breaking the waves* de Lars von Trier: Bess comunica ao concelho de ançãos a sua vontade de casar com um forasteiro

(2.50) 10.51

Música #2

Evangelium, JOHANNES OCKEGHEM, Marcel Pérès / Ensemble Organum, "Ockeghem: Requiem", faixa 6, Harmonia Mundi HMC 90 1441

(4.19) 15.10

Texto #2

Inês

soundscape: Cena do filme *Breaking the Waves*: Bess e Jan casam-se

Para os antigos *modernos* havia a *musica mundana* ou a "Harmonia das Esferas". O papel desta música é de guiar o espírito do homem através da escura floresta dos sentidos enganadores até atingir o conhecimento certo. Uma música sonora, mas não audível, coisa que nos chega dos gregos e a que se juntará uma vertente cristã: a música dos céus, das estações, dos elementos, é a da própria Criação, e que ressoa por via dos anjos que volteiam em redor do trono celeste.

(1.35) 16.45

Música #3

Words of the Angel, IVAN MOODY, Words of the Angel, "Trio Medieval", faixa 19, ECM New Series 1753

(5.25) 22.10

Texto #3

Inês

soundscape: Cena do filme *Breaking the Waves*: um fiel queixa-se da mundanidade de outro

O microcosmos do humano é ele também regido pela harmonia. A *musica humana* é algo que não se percepçiona, é antes o sítio de uma introspecção do intelecto. É antes do mais o princípio unificador do corpo e da alma: da vida do corpo com a vida incorpórea do entendimento, é também o grude que une a razão à sensibilidade.

[*pausa curta*]

Este acordo entre coisas aparentemente diversas lembra-nos o acordo entre um som grave e um som agudo, e também o perpétuo ajustar da marcha das esferas celestes entre si. Seguindo a sinfonia dos elementos e dos órgãos: a mistura perfeita dos membros e elementos no organismo humano.

[*pausa média*]

A *musica humana* é ao mesmo tempo coisa física, coisa matemática, coisa metafísica, e coisa ética.

[*pausa curta*]

Coisa *física* porque a alma é feita de duas substâncias primeiras: *o mesmo* e *o outro*.

[*pausa curta*]

Coisa *matemática* porque a alma nos faz ouvir o mesmo mexer que a essência do mundo ausculta.

[*pausa curta*]

Coisa *metafísica* porque o conhecer é interior à alma.

[*pausa curta*]

Coisa *ética* porque permite julgar os nossos humores, sendo ou não dominados pela parte imorrível da própria alma.

[*pausa longa*]

A musica é o que permite à *Philosophia* argumentar num friccionar claro e certo sobre cordas macias.

soundscape: Cena do filme *Breaking the Waves*: Bess pede o regresso do marido Jan que está a trabalhar na plataforma

(2.45) 24.55

Música #4

Deo Gratias, JOHANNES OCKEGHEM, Huelgas Ensemble, “Utopia Triumphans”, faixa 4, Sony Vivarte 66261

(6.02) 30.57

Texto #4

Inês

Os antigos concebiam ainda um terceiro ramo da música: a *musica instrumentalis*. Ele respeita à arte dos sons propriamente dita. Sons vocais e instrumentais e a arte da composição. O homem, graças aos instrumentos que criou prolonga a natureza pela arte.

[Agora ler cada uma das repetições, num crescendo de volume. Até quase gritar, num tom irado.]

[pausa curta]

[Mais alto.]

O homem graças aos instrumentos que criou prolonga a natureza pela arte.

[pausa curta]

[Ainda mais alto.]

O homem graças aos instrumentos que criou prolonga a natureza pela arte.

[Empregar um tom irado]

[gritar]

Basta!

[*Ler como se discutisse acesamente com alguém.*]

C'os diabos. Que importam os antigos. Antigos? Que antigos? Eles são mais modernos que os modernos, que já são antigos antes mesmo de serem modernos.

Mas o que interessa isto? Sim. O que interessa isto? A Igreja já arquivou isto tudo. A palavra de Deus, dizem eles, deve estar perto dos fiéis. Quem quer saber do Latim para coisa alguma. É uma língua morta e o féretro é já tão velho quanto um fóssil. Agora vais à missa, se te apetecer ir, e ouves uma arenga em vernáculo luso. Depois chegas a tua casa e ligas a

[*A palavra “têvê” deve ser lida não como tv, mas com as vogais bem abertas: têêê-vêêê*]

têvê. E nesse mesmo vernáculo um qualquer rústico janota tenta impingir-te as novas da *actualidade*. E a diferença existe? Perguntas-te, ou nem te perguntas.

[*pausa média*]

Sim, sim, já sei. A palavra de Deus deve chegar a todos, e esses todos, coitadinhos. E há-os por aí aos magotes.

[*pausa curta*]

[*Agora um tom de comício, de evangelização. Gritado.*]

Subnutridos do mundo inteiro, uni-vos!

[*pausa curta*]

[*Num tom irado. Como quem faz uma reprimenda. Com agressividade.*]

Ouçam numa língua que não percebem, e uma música cuja proveniência vos é inconcebível, a palavra do Deus que vos escancarará as portas do paraíso quando finarem, ainda que agora atravessem os infernais vales. (2.45) 33.42

Música #5

Sequence: Letabundus, ANON, Diabolus in Musica, “Missa Magna: Messe à la chapelle papale d’Avignon, XIV^e siècle”, faixa 7, Studio SM 2819

(2.29) 36.11

Texto #5

Inês

Então, gostaram?

[pausa curta]

Faz-vos sonhar?

[pausa curta]

Se calhar gostam mais das cantigas dos reverendos padres amigos do povo, que dizem que vos querem libertar. De quê? Ah sim, do jugo dos poderosos, da injustiça, da doença, da miséria, da fome.

[pausa curta]

E a beata juventude burguesa que por boa má consciência voa milhares de léguas para vos ir ajudar? Sim ajudar-vos. Ouviram bem. Dar-vos comida, e tratar as vossas chagas, e cantar-vos cançonetas que loam o Senhor.

[pausa curta]

Como? Não gostam da música deles? Ao menos percebem o que é cantado. E isso conforta-vos. O quê? No entiendo.

[pausa curta]

Respondem-me que se afinal o Deus está aqui entre nós e fala a nossa língua de todos os dias, então é porque ele também precisa de ajuda. Se ele tem que vender as jóias da família para subsistir, se tem que fazer tábua rasa de 25 séculos de história, digeridos ao longo de 2000 anos, é porque afinal se deixou enliar nas suas próprias contradições e que pela volúpia das revoluções seculares se sentiu seduzido. Um deus democrático. Ao serviço da imensa maioria. Um deus próximo. Dizem-me.

[pausa curta]

Mas a familiaridade não gera o desprezo? Pergunta aquele que de entre voçês tem mais queda para estas elocubrações pseudo-filosóficas.

Se calhar gera. Mas o que importa? No fim seremos salvos pelo cordeiro de Deus. E não é um cordeiro escanzelado como aquele que morre à míngua da água

numa qualquer planície ressequida do corno de África. É um cordeiro rechonchudo e de pelo lúcido. Bem-digamos um Deus assim. (1.50) 38.1

Música #6

Agnus Dei/Ave sancta mundi salus, MATTEO DA PERUGIA, Mala Punica, "Missa Cantilena: Travestimenti liturgici in Italia (1380-1410)", faixa 11, Erato 17069 (7.09) 45.10

Interlude: Benedictus Domino - Benedicamus Domino, ANON, Mala Punica, "Missa Cantilena: Travestimenti liturgici in Italia (1380-1410)", faixa 12, Erato 17069 (3.34) 48.44

Texto #6

Inês

[Num tom de pregação.]

Nada mais tenho para dizer. Não vim aqui para pregar. Há quem faça disso a sua vida. Eu não.

[pausa curta]

Findo dizendo-vos isto:

Pior, muito, muito, mas mesmo muito pior, que ser um subnutrido da carne, é ser um subnutrido do espírito. E se na vossa ânsia de salvar o mundo da primeira acabam por nos arrastar para a segunda, afinal para quê tanto alarido? Tantas mortes em vão. Tanta história, tanta música, tanta pintura, tanta arquitectura.

[pausa curta]

[Baixar aqui a voz um pouco]

Tanta loucura.

[pausa média]

[Voltar ao tom anterior: pregação]

Ah! Ide para o Diabo! Se é que ele ainda vos pode atender? Eu por mim já tenho apontamento marcado. Pode ser que nos cruzemos na sala de espera.

[*pausa curta*]

Hasta la vista.

(1.50) 50.34

Música #7

Alleluia, JOHANNES CICONIA, Mala Punica, "Sidus Preclarum. Ciconia: Complete Motets", faixa 11, Erato 3984-21661

(1.28) 52.2

Alleluia "Franciscus Pauper", JOHANNES CICONIA, Mala Punica, "Sidus Preclarum. Ciconia: Complete Motets", faixa 13, Erato 3984-21661

(3.11) 55.13

Fecho

Inês

ouvido

de

maxwell

. com

(0.20) 55.33

Tempo total: 55.33